



Svoboda, P.K.*

Braga, R.**

* Médica com atuação em Medicina Psicossomática e Pós-graduação em Psicoterapia. Diretora Clínica do Centro de Integração Terapêutica.

** Conscienciólogo e Presidente da Sociedade de Pesquisas da Consciência.

Unitermos:

Consciencioterapia
Terapia de Grupo
Conscienciologia

Key- Words:

Conscientiotherapy
Group Therapy
Conscienciology

Consciencioterapia de Grupo: A Terapia do Futuro

Group Conscientiotherapy: Future's Therapy

Resumo:

Este artigo busca delinear os princípios básicos da Consciencioterapia, seus principais procedimentos e técnicas, bem como os resultados esperados. A ênfase será dada ao processo de grupo, demonstrando as características desta prática e enumerando as possíveis vantagens desta abordagem sobre a abordagem individual. A profundidade da visão de integração holossomática apresentada pela Consciencioterapia, que considera todos os aspectos da manifestação do ser, do somático ao consciencial, passando pelo energético, emocional, mental e mesológico, aliada ao aumento significativo da demanda pelo processo de "encontro grupal", leva os autores a acreditarem na consolidação desta prática terapêutica como a "terapia do futuro".

Abstract:

This article intends to outline the Conscientiotherapy basic principles, its main proceedings and technicals, as well as the expected results. Emphasis will be given to group process, demonstrating the characteristics of this practice and numbering the possible advantages of such approach above the individual approach. The deepness of holosomatic integration presented by Conscientiotherapy, which considers every aspects of a being manifestation, from somatic to consciencial, passing along energetic, emotional, mental and social, added to the significant increasing in demand for the "group meeting", leads the authors to trust in the consolidation of this therapeutic practice as the "future's therapy".

O QUE É CONSCIENCIOTERAPIA

A Consciencioterapia é uma abordagem terapêutica voltada para a catálise do auto-conhecimento, para a retomada do desenvolvimento evolutivo da Consciência e para a religação com a sua procedência extrafísica e seus objetivos existenciais.

A Consciencioterapia se volta a uma abordagem integrada da saúde de uma pessoa, incluindo todos os aspectos do seu ser (o holossoma), toda a sua problemática de vida, todas as interferências do meio (mesologia) e toda a sua complexidade consciencial (interdimensionalidade).¹

A Consciencioterapia não é reduzida apenas a um processo exterior. Ela consiste de mudanças internas, na maneira de pensar, de ver o mundo, de agir e de se expressar. A integração

parte do interior do ser, do equilíbrio sinérgico entre suas funções psíquicas - razão, intuição, percepção e sentimento agindo em uníssono. A vivência desta realidade integrativa no dia-a-dia, em cada pequena atitude e pensamento do ser é o verdadeiro caminho para a cura - para a única forma de cura possível: a autocura. Desta forma possibilita-se promover uma gradativa mudança de paradigma na vida do doente.

O paciente é sempre conduzido no sentido de ter capacitação para tomar todas as decisões com respeito ao seu problema, reconhecendo as implicações e assumindo as responsabilidades. Ele deve conscientizar-se que é o único responsável e o único que pode alterar a sua condição holossomática e existencial.

A Consciencioterapia auxilia o indivíduo a sair do seu processo egocêntrico, alimentado pela

doença, e voltar-se para a sua interrelação com o universo, buscando compreender melhor o seu "momento" evolutivo.

Na Consciencioterapia, os profissionais têm uma função de agente catalisador do fluxo energético evolutivo das Consciências, em outras palavras, são facilitadores (a nível de pensares - pensamentos, sentimentos e energias) do resgate do discernimento e da maturidade consciencial de cada um dos participantes.

MODELO CONSCIENCIAL DE SAÚDE E DOENÇA

O tradicional sistema clínico onde se ouvem as queixas, examinam-se os problemas e propõem-se soluções é demasiadamente simplista e incompleto para os referenciais conscienciais. Por mais que a solução dos problemas seja desejável, ela não é prioritária ou essencial nesta abordagem. Algo de novo precisa ser agregado, mudando os rumos da situação, renovando as energias, os conceitos, os valores, proporcionando a transformação a partir do novo e não revirando e intensificando os problemas.¹

A doença e a dor "insistem" para que o indivíduo se abra, que permita a eclosão das imagens, dos *insights* e do simbolismo que elas representam. Entretanto, muitas pessoas insistem em não querer mudar, não cedem um milímetro, fechando-se em sua rigidez. Estas pessoas estão fadadas a terem sua doença agravada, caminharem para a morte ou para a insanidade mental.²

As mudanças psíquicas e comportamentais profundas não se dão nem se sustentam apenas pela força de vontade. Não basta ao terapeuta dizer ao seu paciente que ele deve mudar, nem a este conscientizar-se da necessidade da mudança. Na maioria das vezes isto é apenas uma fonte de maior *stress*, pois aumenta o sentimento de culpa e reduz a auto-estima. "A maioria das pessoas já se sentem bastante inferiorizadas e culpadas só por estarem doentes, e impor-lhes outra carga de culpa, sugerindo que seu ajuste neurótico foi a causa de tudo, cria o pior tipo de atmosfera mental para a cura".²

Ao se perceber o simbolismo e o significado presente por trás dos sintomas e das patologias não devemos ficar ansiosos para nos livrarmos deles - eles não são o problema, são apenas a sua manifestação visível. O problema está na maneira de ser, pensar, sentir, agir e viver. Em geral, as pessoas não conseguem encarar que, até este momento, grande

parte da sua vida e das suas percepções de vida estavam inadequadas perante o seu real processo evolutivo e existencial.

O conceito corrente no meio terapêutico é de que o paciente, no fundo, é refratário a mudanças, ou seja, que há um processo inercial que impede as pessoas de mudarem, ativando a elaboração de mecanismos de defesa do ego criados para manter e justificar a acomodação. Isto realmente é verdadeiro, porém, há em cada um, lá no íntimo do seu ser, um anseio nostálgico pela reconciliação com o seu verdadeiro eu - com a sua realidade consciencial maior momentaneamente esquecida.^{1,2}

Na realidade, a doença em si faz parte de seu crescimento rumo à evolução e à revolução interna na maneira de ver as coisas. A presença da doença exige efetivamente a realização de mudanças.²

No íntimo de cada ser, acessando a sua realidade consciencial mais profunda, encontraremos todas as tendências corretas e saudáveis que poderão direcionar o caminho a ser seguido. Ao terapeuta cabe apenas despertar o seu paciente para esta realidade, atraí-lo para a evolução, catalisar o desencadear do processo nele, a natureza se ocupará do restante.

O objetivo da cura não é manter o indivíduo vivo e "saudável", mas sim aproximá-lo da Totalidade, do seu processo de individuação. A cura é o caminhar em direção à plenitude. É somente na esfera consciencial que as transformações psíquicas acontecem, e é também nesta esfera que o processo de cura se inicia, facilitando assim a compreensão da assertiva de que só existe, em última análise, autocura.

Todas as transformações que vivenciamos nos levam a uma aproximação da nossa **realidade consciencial**, onde cada vez mais noções como id, ego e superego vão perdendo a razão de ser, e inconsciente, subconsciente e consciente vão se tornando uma só realidade.

As sucessivas "derrotas" do ego são muito úteis para que possamos começar a compreender a realidade consciencial. Cada vez que nos deparamos com o fracasso da nossa egolatria, da nossa manifestação egocêntrica, sentimos uma sensação de vazio, de falta de alguma coisa, com isso, nos aproximamos da nossa realidade consciencial.

A força necessária para o enfrentamento das condições adversas das patologias só será alcançada em sua plenitude, se entendermos que tudo o que está acontecendo nos conduzirá a algum lugar, que tudo tem um significado. A busca deste significado,

que é em essência a busca da nossa realidade consciencial que nos dará condições de enfrentar todas as adversidades.

A compreensão de que o que nos acontece, a doença com seus sintomas fazem parte do nosso ser, nos reconhecendo neles é que recuperamos a nossa plenitude - porque nos reconhecemos por inteiro e nos auto-aceitamos integralmente. A caminhada no sentido de acolher tudo o que somos nos traz um sentimento de honestidade, de inteireza e de liberação da tensão provocada pelo conflito interno e pelo encobrimento de nosso eu verdadeiro, diante de nós mesmos e dos outros.

Se a cura fosse de fato aquilo que a medicina pensa que ela é, então estaria justificada a nossa imatura e desenfreada busca por continuar nos curando e viver para sempre. Mas a realidade é outra. "A pessoa que resiste à morte quando é tempo de morrer, não está se curando. Está se tornando mais neurótica e proporcionando a si própria uma morte muito desagradável, cheia de agonia. Pouco importa quando a pessoa morre, mas sim como morre. Não interessa o motivo, mas sim se está inteira, do ponto de vista conscienciológico."²

Na planilha para nossa atual vida intrafísica, antes do fazer vem o ser. Isto significa que tão importante como a realização de determinados objetivos existenciais é o como ele é realizado e o nosso estado manifestacional, ou seja, aquilo que nós somos, nossas atitudes, nossas energias e, como isto se manifesta. Desta forma o fazer mais adequado virá como consequência natural, sem que precise ser buscado angustiosamente.³

A identidade pessoal do ser, nesta vivência, vai sendo construída num processo de tomada de consciência gradativa das suas capacidades, inteligências e possibilidades de execução, na retomada, geralmente inconsciente, da sua maturidade consciencial. Desta forma, vai configurando-se o seu projeto individual de trabalho e de vida. Este, no entanto, não pode ser dissociado de outro projeto maior - o do grupo evolutivo ao qual o indivíduo pertence.³

As vinculações ao grupo evolutivo podem ser, didaticamente, divididas em duas: a primeira é baseada nas ligações energéticas promovidas pela afinidade consciencial, onde sincronicamente se dá o encontro de consciências com idéias e objetivos afins visando a execução de determinada "tarefa". A segunda diz respeito às ligações energéticas compulsórias (verdadeiras "algemas energéticas") que mantêm o indivíduo conectado, em uma espécie

de interprisão evolutiva, a determinadas consciências que, há muitas vidas, vão sendo objetos de ampla gama de envolvimentos ainda doentios, na maioria dos casos - este grupo é composto basicamente pelos familiares cosangüíneos e pelas pessoas com as quais, obrigatoriamente, tem-se que conviver.³

Devemos priorizar, considerando a nossa evolutividade, os processos existenciais em que posamos reconhecer a "força", a presença da dinâmica energética, do fluxo energético intenso, capaz de provocar estados vibracionais espontâneos. Isto é o essencial.

Com tudo que já foi visto até aqui, podemos concluir que um processo terapêutico bem sucedido não necessita, obrigatoriamente, eliminar a patologia, debelar seus sintomas ou prolongar a vida. Ele é voltado para a catálise do autoconhecimento do cliente, para o espelhamento da verdade a seu respeito, para a eliminação da ilusão e, para a religação com os seus "objetivos evolutivos."

A dinâmica energética em nosso holossoma tende sempre a facilitar o fluxo natural do nossos objetivos evolutivos (projeto existencial). A partir disto, muitas das alterações ocorridas no holossoma estão diretamente ligadas a este alinhamento energético, visando nos recolocar na trilha evolutiva mais adequada.³

Toda a experiência que um indivíduo tem com o outro é função do encontro do ser com ele próprio. O homem vai atingindo autoconhecimento na medida em que se revela. Este é um dos princípios norteadores da Consciencioterapia.

De nada adianta utilizarmos a "força do pensamento", o "poder da mente", a reprogramação cerebral" para tentarmos mudar idéias, padrões de comportamento, ou até mesmo traços conscienciais fissurados. A repressão de um conteúdo mental (padrão pensênico) não o elimina, só fortalece. Os resultados terapêuticos obtidos pelo hipnotismo e pela PNL são superficiais, fugazes e efêmeros, não duradouros e artificiais, não causam mudança real, apenas aparente e passageira.

A tentativa de se alterar artificialmente algo dentro de nós, resultará sempre em fracasso. Não se muda nada, apenas transmuta-se, integra-se, e isto só poderá ser feito pela vivência. Isto é corroborado pelo fracasso do modelo comportamental de terapia, que baseia-se no condicionamento. É relativamente fácil modificar um comportamento a partir de estímulos (negativos ou positivos) e condicionamentos, mas realizar a manutenção deste

comportamento sem que se continue com o estímulo é, praticamente, impossível.

A mudança não acontece quando tentamos nos forçar a mudar, e sim quando nos tornamos conscientes de que não está dando certo.⁵

O PROCESSO GRUPAL

“O trabalho em grupo é a melhor forma inventada para se lidar com os sentimentos de irrealidade, impessoalidade, distância e separação que existem nas pessoas. Os grupos apresentam um movimento de feedback de uma pessoa para a outra, de tal modo que cada indivíduo aprende de que maneira é visto pelos outros e que efeito tem nas relações interpessoais.”⁴

As pessoas são atraídas para os processos grupais movidas por uma fome de relações interpessoais verdadeiras, de oportunidade de manifestação das emoções, de arriscar novas formas de comportamento, desta forma, a terapia grupal apresenta determinadas características particulares:

- a de promover o encontro básico, a relação imediata de consciência a consciência;
- a de auxiliar a viver o presente;
- a de observar a natureza das interações recíprocas;
- a de compreender a própria maneira de cada um “funcionar”;
- a de unir a aprendizagem experiencial e vivencial com a cognitiva;
- a de transpor experiências de grupo para as da vida pessoal;
- a de ter custo significativamente menor do que a terapia individual;
- a de conduzir a uma maior independência pessoal.

No processo de grupo geralmente ocorrem mudanças significativas e duradouras no comportamento de seus participantes. “Um fator importante que mantém as pessoas fechadas na solidão é a convicção de que o seu verdadeiro eu, o eu interior, o eu que está escondido dos outros, não pode ser amado por ninguém. É fácil encontrar a origem deste sentimento. Os sentimentos espontâneos de uma criança, as suas atitudes reais, foram tantas vezes desaprovadas pelos pais e por outros que ela acaba por introjetar essas mesmas atitudes e sentir que as suas

reações espontâneas e o seu verdadeiro eu constituem uma pessoa que ninguém pode amar.”⁴

Na Consciencioterapia de Grupo é avaliada a estrutura da personalidade integral, considerando as influências interdimensionais, pluriexistenciais e da holomemória da Consciência. As manifestações do inconsciente, principalmente no que se refere ao porão consciencial, as repressões, e os demais conteúdos psíquicos são analisados à luz da compreensão do processo evolutivo do ser, ampliando imensamente seus limites terapêuticos. A Consciencioterapia em Grupo pode proporcionar aos seus participantes os seguintes benefícios:

- catarse de processos ligados a interpretações evolutivas;
- retrocognições energéticas e afetivas, incremento das sincronicidades evolutivas no grupo;
- aprimoramento da hiperacuidade consciencial e do senso de observação;
- melhoria das condições de relacionamento interpessoal;
- perda do medo de se expor e superação da timidez.
- reconhecimento de traços, potencialidades e possibilidades antes não visualizadas ou compreendidas;
- correção de rota evolutiva;
- reciclagem existencial;
- transformação de valores;
- transmutação de arquétipos;
- incremento na comunicabilidade;
- aumento do nível de autenticidade nas expressões;

CONCLUSÕES

Dentro desta nova maneira de encarar e lidar com a doença, uma das principais diferenças é a abolição do “culto à cura”, presente tanto no modelo convencional como nos alternativos. No enfoque integrativo, a cura vem como fator secundário, de menor importância, geralmente associada à uma consequência natural do processo de reestruturação consciencial e evolutiva.¹

A Consciencioterapia auxilia o indivíduo a sair do seu processo egocêntrico, alimentado pela doença, e voltar-se para a sua interrelação com o universo, buscando compreender melhor o seu “momento” evolutivo.¹

A verdadeira felicidade consiste na Consciência do crescimento evolutivo. A função real do processo terapêutico não é "curar", mas sim possibilitar a retomada do crescimento interrompido.

Ao que parece, a única forma verdadeira de se trabalhar a saúde de uma pessoa, é abordar, de forma integrada, todos os aspectos do seu ser, toda a sua problemática de vida, todas as interferências do meio e toda a sua complexidade consciencial. Qualquer coisa menor do que isto é mero paliativo.

Não basta compreendermos a realidade conscienciológica, há que sabermos como implementá-la no nosso destino, na nossa vida. Para isto é fundamental compreendermos a interdimensionalidade.

Há um movimento coletivo no mundo todo em prol da "aproximação" da dimensão extrafísica da intrafísica. Quando se fala de aproximação não está se referindo a um processo espacial, mas sim a uma realidade evolutiva, vivencial.³

Há que se buscar o melhor, o mais expansível, o mais vitalizante, no sentido de otimizar a atual existência intrafísica. Entretanto, se este processo se der sem discernimento, sem um nível real de auto-enfrentamento evolutivo pessoal, a consciência não conseguirá. O auto-enfrentamento é necessário para trazer a consciência ao contato com a sua realidade, com as suas limitações, com os seus tráfegos, com as suas interprisões. Depois disto é que ela está apta a traçar suas prioridades, de acordo com a sua individualidade pessoal.

BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA

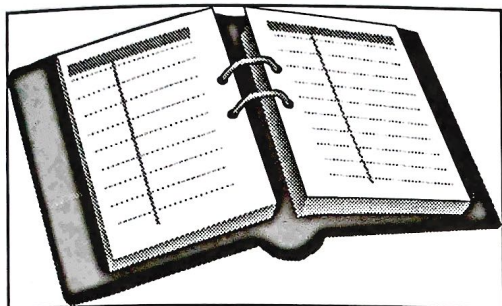
- BRAGA, Ryon. *Integração terapêutica*. Londrina: Universalista, 1995, 175p.
- KREINHEDER, Albert. *Conversando com a doença*. São Paulo: Summus, 1993. 111p.
- BRAGA, Ryon. *O caminho do meio: a jornada da consciência rumo à evolução*. Curitiba: Editora da Sociedade de Pesquisas da Consciência, 1997 - no prelo.
- ROGERS, Carl R. *Grupos de encontro*. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 165p.
- REDFIELD, James; ADRIENNE, Carol. *Guia de Leitura de a profecia celestina*. São Paulo: Objetiva, 1995. 314p.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ASSAGLIOLI, Roberto. *Psicossíntese*. São Paulo: Cultrix, 1982. 272p.
- CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. [The turning point] trad. Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1982, 447p.

- CARLSON, Richard & SHIELD, Benjamin (Org.). *Curar, Curar-se* [Healers on Healing]. trad.: Júlio Fischer. São Paulo: Cultrix, 1989. 219p.
- DETHLEFSEN, Thorwald & DAHLKE, Rüdiger. *A doença como caminho* [Krankheit als weg]. trad.: Zilda Hutchinson Schild. São Paulo: Cultrix, 1983. 262p.
- ESTAY TOLOZA, Rafael. Introducción a la psicología transpersonal. *Rev. Chilena Neuropsiquiatr.*, v. 30, n. 4, p. 301-11, oct-dic. 1992.
- EY, Henry; BERNARD, Paul; BRISSET, Charles. *Manual de Psiquiatria*. 5.ed. [Manuel de Psychiatrie] trad. Paulo Cesar Galdes e Sonia Ioannides. São Paulo: Masson e Atheneu, 1993. 1257p.
- GANTT, H. Do consciousness and mental processes require physical energy? *Integr. Physiol. Behav. Sci.*, v. 29, n. 1, p. 77-80, jan-mar. 1994.
- GONSALVES, Paulo Eiró [Org.]. *Medicinas alternativas: Os tratamentos não-convencionais*. São Paulo: Ibrasa, 1989. 298p.
- GROF, Stanislav & BENNETT, Hal Zina. *A mente holotrópica: novos conhecimentos sobre psicologia e pesquisa da Consciência*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. 279p.
- JACOBS, J. J. Alternative medicine. *Ann. N. Y. Acad. Sci.*, v. 31, n. 703, p. 304-9, dec. 1993.
- KELLY, M. P.; CHARLTON, B. G.; HANLON, P. The four levels of health promotion: an integrated approach. *Public Health.*, v. 107, n. 5, p. 319-26, sep. 1993.
- KEPFER R., Rodolfo. Hacia un concepto de integración en educación médica: posibilidades e justificación. *Rev. Fac. Cienc. Méd. (Guatemala)*, v. 2, n. 2, p. 5-11, nov. 1989.
- LETTNER, Harald. O modelo experimental na avaliação clínica. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 34, n. 1, p.35-38, 1985.
- LEVY JR., M. Psiquiatria e modelo médico. *Boletim de Psiquiatria* (São Paulo), v. 14, n. 3, p.107-10, 1981.
- MARSHALL, E. The politics of alternative medicine. *Science.*, v. 265, n. 5181, p. 2000-2, sep. 1994.
- NICK, Eva & RODRIGUES, Heliana de Barros Conde. *Modelos em psicologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. 105p.
- NORDENFELT, L. Concepts of health and their consequences for health care. *Theor. Med.* 1993 Dec; 14(4): 277-85
- QUEIROZ, Marcos de Souza. O paradigma mecanicista da medicina ocidental moderna: uma perspectiva antropológica. *Rev. Saúde Públ.*, São Paulo, v. 20, p. 309-17, 1986.
- PENFIELD, Wilder. *The mystery of the mind*. Princeton: Princeton University Press, 1975. 278p.
- PIZZI POZZI, Túlio. Algunas reflexiones sobre la naturaleza de la enfermedad. *Rev. Psiquiatria Clínica* (Santiago do Chile), v. 27, n. 1, p. 39-47, 1990.
- REGO, Ricardo Amaral do. Conceitos de bioenergia. *Rev. Homeopatia* (São Paulo), v. 57, n. 1-4, p. 3-19, 1992.
- REDFIELD, James. *A profecia celestina: Uma aventura da nova era*. 3.ed. [The celestine prophecy]. trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Objetiva, 1994. 289p.
- RUFFINO NETTO, Antônio; PEREIRA, José Carlos. O processo saúde-doença e suas interpretações. *Medicina* (Ribeirão Preto), v. 15, n. 1 e 2, p.1-4, 1982.
- RYLE, A. Consciousness and psychotherapy. *Br. J. Med. Psychol.*, v. 67, n. 2, p. 115-23, jun. 1994.

25. VIEIRA, Carlos; De GREGORY, Waldemar. **Saúde autoconduzida**. São Paulo: Ícone, 1990. 174p.
26. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994. 1058p.
27. _____, **Projeciologia**: panorama das experiências da Consciência fora do corpo humano. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1986. 928p.
28. ZWEIG, Connie; ABRAMS, Jeremiah [Orgs.]. **Ao encontro da sombra**: o potencial oculto do lado escuro da natureza humana. [Meeting the shadow] trad. Marle Scoss. São Paulo: Cultrix, 1991. 356p.
29. WARDWELL, W. I. Alternative medicine in the United States. *Soc. Sci. Med.*, v. 38, n. 8, p. 1061-8, apr. 1994.



AGENDA CONSCIENCIOLÓGICA

JANEIRO	MARÇO
⇒ Ciclo de Palestras sobre Fenômenos Parapsíquicos, incluindo: Experiência Fora do Corpo, Experiência da Quase Morte, Precognição e Retrocognição. De 28 a 30 de Janeiro.	⇒ Ciclo de Conferências sobre Hiperatividade Infantil. De 04 a 06 de Março, na Sede da SPC. ⇒ Início do Curso de Extensão em Conscienciologia - turma regular, módulo I. Dia 19 de Março.
FEVEREIRO	ABRIL
⇒ Palestras Públicas com entrada franca sobre diversos temas relacionados à Conscienciologia. Todas as sextas feiras, às 20:00 na sede da SPC.	⇒ Curso de Extensão em Conscienciologia em Natal - RN. Maiores informações: (084) 218-2927.
	MAIO
	⇒ Participação da Sociedade de Pesquisas da Consciência na I Bienal Internacional de Curitiba. De 16 a 25 de Maio.

INFORMAÇÕES: (041) 233-4447

CONSCIENTIA

COMO TORNAR-SE ASSINANTE

Opções:

- ⇒ Enviando seus dados pessoais por fax ou pelo correio
- ⇒ Telefonando para a SPC
- ⇒ Visitando-nos pessoalmente

SOCIEDADE DE PESQUISAS DA CONSCIÊNCIA
RUA CONSELHEIRO LAURINDO, 490 - 4º. andar
CENTRO - CURITIBA - PR
CEP: 80.060 - 100
FONE/FAX: (041) 233-4447

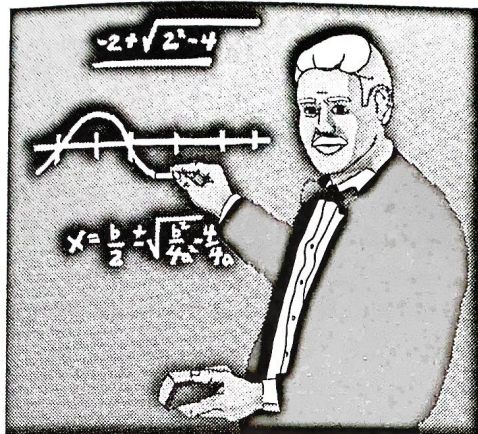
Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____
CEP: _____ Telefone: () _____
Profissão: _____ Data: ____/____/____

Obs: O bloquete de pagamento será enviado pelo correio, juntamente com o primeiro exemplar da Revista.

VALOR DA ASSINATURA ANUAL = R\$ 25,00
(Este valor inclui 04 revistas + despesas postais)

CARTAS AO EDITOR

ESPAÇO RESERVADO PARA PUBLICAÇÃO DE CARTAS AO EDITOR
As cartas deverão ser identificadas e apresentarem, no máximo, 3.000 caracteres.



CURSO BÁSICO DE CONSCIENCIOLOGIA

AULA 01

A DINÂMICA DO UNIVERSO

O universo está empenhado em um movimento e uma atividade incessante, num contínuo fluxo de energia que leva a existir em tudo uma tendência natural à mudança. As nossas “**crises**” de crescimento, ou crises existenciais, são devidas a nossa tentativa de nos mantermos em inércia frente às tendências de mudanças que o universo nos impõe. O universo é “sábio”, sua reação consequente ao nosso desvio do fluxo se dá no tempo certo para otimizar seus resultados.

O conceito oriental da não-ação como o melhor caminho para a evolução é totalmente mal compreendido no ocidente. A **não-ação**, neste caso, significa a abstenção de uma ação contrária à natureza das coisas. É o que chamamos de seguir o fluxo do movimento evolutivo do universo, ou estar em harmonia com o mesmo.

Não existe o certo ou o errado, nem tampouco o bem ou o mal, existe sim a ação que está em harmonia com o universo, e a ação que não está.

Um contínuo de fluxo e mudança rege a dinâmica universal, sustentados por uma polaridade arquetípica que se equilibra e sustenta ritmicamente. A compreensão da necessidade de

integração desta polaridade é a chave da catálise evolutiva para a humanidade.

A simultaneidade e alta frequência com que ocorrem eventos sincrônicos em nossas vidas, demonstra uma aparente **intencionalidade** no nosso processo evolutivo. O nosso atual estado evolutivo frente ao universo é resultado do nosso **histórico de interações** com o meio.

Não existe o determinismo propriamente dito, o que há na verdade é uma série de “**possíveis**” futuros, cada qual com maior ou menor probabilidade de acontecer. A noção de fatalismo deve ser modificada para a noção de **tendências**, é incorreto dizer que tal fato irá fatalmente ocorrer, pode-se dizer apenas que há uma tendência no sentido de que ele ocorra, ou de outra forma, uma maior ou menor probabilidade de que ele aconteça.

A Consciência, a partir do mentalsoma, é capaz de promover uma “varredura” no *continuum* espaço-tempo detectando os acontecimentos “futuros” - é o princípio das precognições. Esta análise “vibra” no tempo com intensidade maior para os eventos com maior probabilidade de ocorrer, e com menor intensidade para os outros.

A inexistência de um fatalismo absoluto nos leva a entender que o nosso “destino” depende, prin-

principalmente, de nós mesmos. Nesta realidade, para que possamos evoluir, faz-se mister transcender as figuras arquetípicas que nos impõem a noção de fatalismo, como por exemplo, Jeová, Cristo, Maomé, Krishna, o binômio Deus-Satanás, entre muitas outras.

Todos aqueles que se utilizam de conceitos e posturas muito rígidas para orientar suas vidas, achando que somente desta forma estarão cumprindo seu "papel" evolutivo, demonstram que ainda não entenderam nada da dinâmica universal. Não há dois caminhos evolutivos totalmente iguais. Nenhum modelo, por mais sensato e lógico que possa parecer, pode ou deve ser seguido rigidamente.

O fluxo evolutivo do universo está sempre em mutação, e conseqüentemente, os seus objetivos existenciais e a sua jornada evolutiva também são coisas dinâmicas. Ambos os extremos da polaridade devem ser vivenciados. Como diz um antigo ditado popular: "A árvore que deseja alcançar o céu deve ter suas raízes bem fixadas no inferno". A evolução se dá em forma de espiral, existindo um cadenciamento rítmico entre os extremos da polaridade - é o Yin e Yang dos Orientais.

O Homem deve aprender a aceitar e conviver com os seus erros e "culpas", buscando integrá-los ao seu ser em evolução, rumo à unicidade e à perfeição. Esta aceitação ativa da "culpa" e dos erros elimina o medo de tornar-se culpado, o que é fundamental para a evolução, pois o medo representa uma enorme limitação. Não devemos ter medo ou evitar os conflitos inerentes a natureza humana, devemos sim, procurar integrá-los em nosso ser, e para isto temos que nos permitir **vivenciar**, experienciar e aprender.

A tão propalada luta contra o mal, bandeira que move a maior parte das religiões no mundo, é a responsável pela manutenção de valores fossilizados e anacrônicos, que insistem em reger a nossa sociedade. A sabedoria universal nos mostra que devemos seguir o nosso próprio sistema de ética interior, pois a ética universal é relativa, no que diz respeito aos infinitos níveis de compreensão possíveis, que dependem do grau evolutivo e da visão de conjunto de quem a vê.

A despeito do que possa parecer, a dinâmica do universo tende sempre ao positivo, ou seja, não existe o maniqueísmo do bem e do mal, pelo simples fato de que não existe o mal. O que existe é uma dinâmica evolutiva, que em última instância (na totalidade) sempre é boa (boa aqui significa sempre oportunidade de evolução).

Fazendo uma analogia com a luz, vemos que a escuridão não existe em si, ela é apenas a ausência da luz, pois quando esta está presente, não existe aquela. O mesmo se dá com o mal. Ele não existe, pois é apenas a ausência do bem. A sua existência simbólica só é útil no sentido de levar-nos ao bem, à totalidade. Neste mundo, necessitamos vivenciar a polaridade para que possamos encontrar a unidade.

Pode parecer paradoxal, mas é a polaridade o elemento que possibilita a dinamização da nossa evolução rumo à unicidade. Da mesma forma que são os nossos erros e acertos, as coisas "boas" e "más" que fazemos, o que possibilita o nosso aprendizado, crescimento e entendimento evolutivos.

A obtenção de um estado de equilíbrio dinâmico na evolução das Consciências, necessita de uma compreensão do processo cíclico (em espiral) da caminhada evolutiva, oscilando naturalmente entre as características integrativas (yin) e auto-afirmativas (yang) do ser.

Vários fatores se interpõem como fundamentais para alguém iniciar os estudos da Conscienciologia, entre eles:

Descondicionamentos:

Alguns dos principais condicionamentos dos indivíduos são: dependência de terceiros, maus hábitos, apego a idéias ultrapassadas.

Terapeuticamente, deve ser trabalhado no sentido de tornar o cliente consciente dos seus principais condicionamentos e exemplificando como eles interferem negativamente no seu processo evolutivo e na sua doença. Tal tarefa pode ser ajudada pelo nível de autocrítica e de questionamento da Consciência.

Dessacralizações:

A Antropolatria, a Gurulatria, a Espiritolatria, a Mediunolatria, a Cristolatria, enfim, todos os tipos de Idolatrias prejudicam o desenvolvimento da Consciência.

Deve ser trabalhada procurando desenvolver-se o senso de universalismo na pessoa assistida, tendo como importante coadjuvante, a vivência de Projeções Lúcidas por parte da Consciência, permitindo assim, uma expansão do seu universo cognitivo, minimizando a necessidade deste manter "muletas" evolutivas, como a idolatria, para sentir-se seguro.

Deslavagens Cerebrais:

As influências holopensênicas escravizadoras exigem do terapeuta o uso concomitante de

técnicas bioenergéticas para promover a desassimilação do cliente com o holopense que o domina e, de um trabalho psicoterápico que vise tornar o cliente lúcido e com discernimento da situação que o envolve.

Há que se ter cuidado ao mexer com as crenças religiosas pessoais, na tentativa de aumentar a lucidez e o discernimento do paciente, pois, a desestabilização do mito religioso pode levar a vários tipos de neuroses, devido a perda do referencial na vida do indivíduo.

As lavagens cerebrais promovidas pelas religiões são de proporções incomensuráveis, que a maioria das pessoas, obnubiladas pelas suas "coleiras sociais" sequer percebe. A religião ocidental criou a Assistência Social e a caridade, com isto, institucionalizou a miséria e a pobreza no mundo, para que, quanto maior fossem as mesmas, mais importante se tornasse o trabalho da religião. Esta sempre viveu da miséria alheia, e mantém esta miséria para se eternizar.

Cabe aqui uma importante colocação feita pelo Dr. Waldo Vieira sobre o processo das instituições religiosas. "Só os portadores de preguiça mental crônica precisam de religião. A justificativa de que a religião deva ser aceita como um freio necessário para impedir os desmandos do homem em geral é um atentado indiscutível contra a dignidade humana. É necessário deixar de acreditar para que se possa conhecer."

Há que se compreender que toda a espécie de doutrinação induz a uma domesticação de valores e comportamentos, e que, de forma alguma é coerente com as leis universais, representantes de uma dinâmica geradora de um "equilíbrio dinâmico".

Os terapeutas deverão de compreender, um dia, que a religião não é apenas um aspecto subjetivo da crença alheia, mas sim uma fortíssima intrusão energética objetiva, oriunda da sua imagem arquetípica inculcada em seus fiéis, provocadora de uma ampla gama de distúrbios psíquicos na maioria dos casos.

Dismistificações:

O esoterismo, o ocultismo tiveram sua razão de ser e existir, em uma época em que pensar e agir de forma contrária à preestabelecida pelo poder dominante era motivo de morte. Hoje a realidade é outra. Vivemos na época do abertismo consciencial, da globalização e da disseminação da informação. Não faz mais sentido, nem há mais lugar na nossa sociedade, para os primitivos rituais místicos e

iniciáticos, nem tampouco para as doutrinas salvacionistas e demagógicas.

É importante esclarecer que a crítica não se refere ao sincero e profundo desejo do místico, em conhecer e viver a sua dimensão espiritual (consciencial), mas sim, à maneira pela qual este desejo é manifesto. Como já foi dito, hoje a realidade é outra, até mesmo nossos anseios espirituais evoluem. Desenterrar práticas místicas do passado não é atitude evolutiva inteligente.

Despreconceituações:

As idéias fixas e preconcebidas da Consciência demandam um trabalho de desenvolvimento do senso da racionalidade e do fraternismo, por parte do cliente, visando o entendimento lógico da ilogicidade dos seus julgamentos e apriorismos.

Desrepressões:

O trabalho com o conteúdo reprimido de um indivíduo deve se dar, principalmente, através de uma catarse evolutiva, assentadas na sustentabilidade energética profilática.

Talvez o maior foco de repressão e polaridade no mundo ocidental é a **noção do pecado** e o conseqüente sentimento de culpa gerado por esta noção. A crença maniqueísta de que o pecado consiste em fazer o mal, e que pode ser evitado ao se praticar o bem e agir corretamente provoca a polarização das condutas humanas e o reforço da repressão dos traços psíquicos socialmente tidos por inadequados, intensificando a ação da nossa *sombra*.

O ato mais ignorante e espúrio das instituições religiosas ocidentais é patrocinar a polarização entre o bem e o mal, alimentando a figura arquetípica do Diabo. Não interessa a estas instituições compreender que não existe o bem e o mal, e que Deus representa a unicidade; de certa forma ela é o "bem e o mal" ao mesmo tempo. Outro ato imoral das instituições religiosas é a manutenção do mito da humildade ("o reino dos céus será dos pobres e humildes...), que na verdade não significa humildade no sentido de uma virtude, mas sim de subserviência, submissão, omissão, covardia e hipocrisia.

Muitos terapeutas se eximem de entrar na esfera dos assuntos religiosos e nas crenças de seus clientes, desprezando ou, o que é mais comum, ignorando os efeitos das mesmas na conjuntura das patologias que estão sendo tratadas. Isto, além de ser uma conduta fragmentada na abordagem integral do ser, demonstra a dificuldade que os terapeutas têm

em lidar com os seus próprios condicionamentos e repressões.

Temos que aprender a conviver com a nossa "culpa" e integrá-la aos nossos "acertos" para atingirmos a unicidade.

Um dos principais motivos pelos quais a Igreja ocidental combate a liberalidade sexual reside no fato de que, a repressão da sexualidade estimula o desenvolvimento de uma pseudo-espiritualidade histórica e exagerada, como é bem do gosto da Igreja. Basta reparar no perfil psicológico das pessoas que ingressam em conventos, seminários e monastérios, para identificar significativo percentual de graves distúrbios sexuais nas mesmas. O fanatismo religioso é, na grande maioria das vezes, manifestação da repressão sexual da pessoa fanática.

Reestruturação Pensênica:

A reestruturação dos padrões pensênicos doentios (patopenses) de uma pessoa, inicia-se pela autoconscientização lúcida e vivencial de todos os detalhes e fatores implicados a estes conjuntos pensênicos. Devemos recordar que os pensenes não são lineares, eles não se somam, se integram. Desta forma não há como se trocar um pensene patológico por um pensene sadio, mas sim, procura-se atingir uma transmutação pensênica, através da incorporação de novas e sadias vivências e atitudes evolutivas altruísticas servindo de base para este processo.

A reestruturação pensênica necessita, como contraparte física, da criação de novas conexões interneuronais, sem a qual, nenhuma renovação intelectual pode ser alcançada.

Reobjetivação Evolutiva:

É de grande importância para o indivíduo traçar seus objetivos existenciais em uma vivência, ter metas a alcançar. Isto lhe dará mais motivação. A reobjetivação evolutiva começa com uma reciclagem existencial a partir da renovação intraconsciencial com a reperspectivação da personalidade. É aconselhável a elaboração de uma planilha, com o intuito de otimizar e viabilizar a execução destes novos objetivos existenciais. É importante lembrar, no entanto, que a evolução é o processo, não o resultado final.

Catarse Pluriexistencial:

Consiste em facilitar e orientar ao indivíduo maneiras de resgatar, do seu banco de dados da memória integral, informações e sentimentos de experiências anteriores, esclarecendo-o de suas

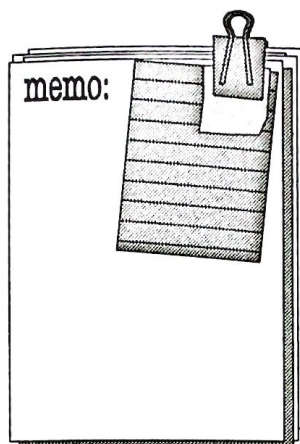
características multimilenares, do seu "ritmo evolutivo, de suas metas atuais, evitando assim a repetição de estagnantes posturas do passado.

Pode-se iniciar o processo de descoberta auto-retrocognitiva através da análise das sensações psíquicas e energéticas desencadeadas quando a pessoa visita determinado local, lê sobre determinado fato histórico, etc.

Holocatálise Evolutiva:

Este processo consiste em acelerar reações que desencadeiem crises de crescimento, trazendo ganhos evolutivos ao paciente. Isto pode se dar de muitas maneiras distintas. Algumas vezes só a presença energética do terapeuta é o bastante para desencadear a holocatálise. Um dos melhores processos relacionados a holocatálise é a reeducação para-psíquica.

Sociedade de Pesquisas da Consciência



ENDEREÇOS ÚTEIS

SOCIEDADE DE PESQUISAS DA CONSCIÊNCIA

Rua Conselheiro Laurindo, 490 - 4º. andar
Centro - Curitiba - PR
CEP: 80.060 - 100
FONE/FAX: (041) 233-4447

INSTITUTO INTERNACIONAL DE PROJECIOLOGIA E CONSCIENCILOGIA

Sede-matriz - Rio de Janeiro:
R. Visconde de Pirajá, 572 / 6º andar - Ipanema - Rio de
Janeiro, RJ - CEP 22410-002
Tel: (021) 512.9229
Fax: (021) 512.4735
E-mail: iipc@ax.apc.org
Gerente: Danniela Miari

Centro de Altos Estudos da Consciência

Foz do Iguaçu, PR
Caixa Postal 1027
Tel/Fax (045) 525.2652
E-mail: ceaec@foznet.com.br
Home Page: <http://www.foznet.com.br/ceaec>
Gerente: Maria Izabel

Argentina - Buenos Aires:

Calle Azcuenaga, 797 / 2º A - Capital Federal Buenos
Aires / Argentina - CP 1029
Tel/Fax: (00541) 951-5048
Gerente: Monica Gornicki

Canada - Ottawa:

60 Laurie Court - Kanata - K2L-1S4 - Ottawa / Canada
Tel/Fax: (001613) 831-4483
E-mail: iipcotwca@cyberus.ca
Gerente: Alvaro Salgado

Espanha - Barcelona:

Calle Meridiana 325 - 5 / 1º - Sagrera - CP 08027 -
Barcelona / Espanha
Tel/Fax: (00343) 408-4757
E-mail: iipcbaresp@ibm.net
Gerente: Sonia Cerato

EUA - Miami:

7800 S.W. 57th Ave - Suite 207-D South Miami, FL -
33143 -USA
Tel: (305) 668-4668
Fax: (305) 668-4663
E-mail: iipcflusa@aol.com
Gerente: Wagner Alegretti

EUA - Nova Iorque:

20 East 49 Street 2F - New York, NY - 10017 - USA
 Tel/Fax: (718) 721-6257
 E-mail: iipcnysa@aol.com
 Gerente: Simone de La Tour

São Bernardo do Campo:

R. José Gomes Moreno, 130 - Terranova II -
 S. Bernardo do Campo, SP - CEP 09820-660
 Tel/Fax: (011) 753-9231
 E-mail: iipcsbc@ibm.net
 Gerente: Sandra Tornieri

Inglaterra - Londres:

CAIXA POSTAL BM IIP LONDON WC1N 3XX
 Tel: (0044171) 582.0082 / Fax: (0044171) 793.4029
 E-mail: iipclonuk@aol.com
 Gerente: Antonio Pitaguari

São Paulo:

R. Augusta, 2333 / Sobreloja - Jardim América - São
 Paulo, SP - CEP 01413-000
 Tel/Fax: (011)3064-9880
 E-mail: iipcsp@ibm.net
 Gerente: Maria Izabel

Portugal - Lisboa:

R. Pascoal de Melo, 84 / 1º - Esquerdo - Sl. 11 -
 Estefania - CP 1000 - Lisboa /
 Portugal
 Tel: (3511) 353-6339
 E-mail: iipclxpt@mail.telepac.pt
 Gerente: Angelica Guidini

Venezuela - Caracas:

Calle Once Res La Mirage II Apt 22D - Urb Los
 Samanes - CP 1000 - Caracas /
 Venezuela
 Tel/Fax: (0058) 293-8889
 E-mail: iipccsvz@telcel.net.ve
 Gerente: Augusta Barreda

FILIADA NACIONAIS (BRASIL)**Belo Horizonte:**

Rua Ulhoa Cintra, 95 / 1202 - Santa Efigênia - Belo
 Horizonte, MG - CEP 30151-230
 Tel/Fax: (031) 241-1358
 E-mail: iipcbh@fcmmg.br
 Gerente: Ana Azevedo

Curitiba:

R. Visconde de Nácar, 1505 - 9º andar - Ed.
 Galery - Centro - Curitiba, PR - CEP
 80410-201
 Tel (041) 233-5736
 Fax: (041) 223-7644
 E-mail: iipcctb@mps.com.br
 Gerente: Luciano Vicenzi

Florianópolis:

Av. Rio Branco, 354 - s/810 - Centro Executivo
 Maxim's - Centro - Florianópolis, SC - CEP
 88015-200
 Tel: (048) 224-3446
 Fax: (048) 222-4002
 E-mail: iipcfln@matrix.com.br
 Gerente: Cesar Cordioli

A Revista da Sociedade de Pesquisas da Consciência tem por objetivo publicar artigos que contribuam para a difusão dos conhecimentos da Conscienciologia e que não tenham sido publicados previamente em outros periódicos.

1. Tipos de Artigos:

Serão publicados os seguintes tipos de artigos: Artigos Originais, Artigos de Revisão, Artigos de atualização, Relatos de Casos, Correlações Clínicas, Resultados de Pesquisas Experimentais e Clínicas, Resumo de Artigos publicados no Exterior, Comunicações Breves, Transcrição de Conferências, Resenhas Críticas de Livros, Cartas ao Editor, Notícias e Informações sobre a Conscienciologia e sobre entidades que pesquisem assuntos correlacionados à Conscienciologia.

2. Para onde encaminhar:

Revista da Sociedade de Pesquisas da Consciência
Rua Conselheiro Laurindo, 490 - 4º andar
Centro - Curitiba - PR - CEP: 80.060 - 100

3. Como encaminhar:

Os artigos devem ser enviados em disquete e acompanhados de 03 (três) cópias impressas. A digitação deve ser feita em editor de textos compatível com Word for Windows. Os artigos podem ser escritos em Português e Espanhol, com Abstract em Inglês ou, em Inglês, com Resumo em Português. Deverá ser acompanhado de correspondência ao Editor, contendo: nome completo dos autores, qualificação, endereço e nome da instituição na qual o trabalho foi realizado, qual a seção da Revista a que se destina e endereço, número de telefone, fax e E-mail do primeiro autor.

4. Critérios de Publicação:

A publicação de trabalhos na Revista está condicionada a aprovação do Conselho Editorial, que poderá sugerir ao autor, alterações, correções e adequação às normas de publicação. Os direitos autorais dos artigos publicados passarão a ser de propriedade da Revista.

5. Características gerais do Artigo:

- ♦ **Papel:** A4 - 90g/m².
- ♦ **Margens:** Superior = 3 cm - Inferior = 3 cm - Esquerda = 3 cm - Direita = 2 cm.
- ♦ **Espaçamento de Parágrafo:** duplo.
- ♦ **Fonte:** True Type (ex. Time New Roman ou Arial)
- ♦ **Tamanho da Fonte:** mínimo 10 e máximo 12.
- ♦ **Número de laudas:** máximo de 20 por trabalho.
- ♦ **Numeração de Páginas:** todas as páginas, com exceção da página de título devem ser numeradas. O número deve ser feito em algarismos arábicos e localizar no canto superior direito da página.

6. Estrutura do Artigo:

- Folha de Identificação
- Resumo e Abstract (Summary)
- Palavras chaves (unitermos) - Key Words
- Desenvolvimento
- Conclusões
- Citações e Referências Bibliográficas
- a) **Folha de Identificação:** deverá conter:
 - Título do trabalho em Português e Inglês;
 - Nome, sobrenome e qualificação dos autores;
 - Nome da instituição onde o trabalho foi realizado;

b) Resumo e Abstract (Summary):

O Resumo, com no máximo 300 palavras, deverá conter: objetivos, métodos, resultados, discussão e conclusões.

O Summary ou Abstract é uma transcrição do resumo em Inglês, deve ser apresentado em folha separada e seguir a seguinte disposição: título em Inglês, Background, Material, Methods, Results, Conclusions. Deve ser seguido de Key words.

c) Palavras Chaves (Unitermos) - Key-Words:

Em cada artigo deverão ser indicados de 01 a 06 unitermos.

d) Desenvolvimento:

- metodologia de elaboração do trabalho (materiais e métodos);
- pressupostos epistemológicos de abordagem do tema;

- Discussão;
- Referências Bibliográficas.

• Artigos de Revisão:

Deverão ser didáticos e apresentarem o maior número possível de referências bibliográficas, bem como indicação dos principais trabalhos publicados sobre o tema.

• Atualização:

Enfoque atual de determinado assunto da conscienciologia elaborado espontaneamente pelo autor ou encomendado pela Revista.

• Relatos de Casos:

Deverão conter: Introdução, Apresentação do Caso, Discussão e Conclusões.

• Comunicações Breves:

Pequenas experiências que tenham caráter de originalidade, não ultrapassando 04 laudas.

• Conferências:

Desenvolvimento de exposições aprofundadas sobre determinado tema, dentro de um formato sucinto, enfocando tudo sobre o tema, embasado em dados concretos da literatura.

• Cartas ao Editor:

Observações sobre aspectos publicados recentemente, podendo gerar ou não resposta do autor questionado, ou comentários sintéticos sobre algum assunto conscienciológico de interesse coletivo.

e) Figuras e Tabelas:

Devem ser apresentadas quando necessárias, para a efetiva compreensão do texto e dos dados.

- As figuras devem ser originais e de boa qualidade, contendo sempre legenda e indicação da fonte;
- As tabelas deverão ser elaboradas conforme normas da ABNT, mantendo-se suas bordas laterais abertas;
- Tanto as figuras como as tabelas deverão ser numeradas, com algarismos arábicos, na ordem em que aparecerem no texto.

7. Conclusões:

Deverão ser sucintas e ater-se ao conteúdo discutido no artigo.

8. Citações e Referências Bibliográficas:

As citações deverão ser identificadas através de algarismos arábicos (caractere sobrescrito, podendo ou não estar entre parênteses). As Referências Bibliográficas devem ser dispostas na ordem em que aparecem no texto e não em ordem alfabética, bem como, seguir os critérios da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Devem ser citados todos os autores quando até quatro; acima deste número citam-se os três primeiros e, a seguir, e cols. (se preferir, pode-se usar a abreviatura em latim - *et al.*)

Exemplos:

1. MENDONÇA, C. A; CAMUS, V. Síndrome pré-menstrual: um sofrimento ao feminino. *Psiquiatria Biológica* 4(3): 137-146, 1996.
2. VIEIRA, W. *Projeciologia*: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano. Rio de Janeiro: IIPC, 1988, pp.234-56.

9. Agradecimentos:

Se desejado, poderá ser apresentado no final do texto.

10. Observações Gerais:

- a) A comissão editorial se reserva ao direito de publicar ou não qualquer dos artigos recebidos, mediante critérios internos da própria comissão, sem a necessidade de justificar tal atitude;
- b) Os artigos aceitos para publicação poderão sofrer revisão editorial para maior concisão, clareza e compreensão, sem interferência no significado do texto;
- c) Serão enviados 03 exemplares da Revista ao Autor principal de cada um dos artigos recebidos.

The Journal of The Society for Consciousness Research has the purpose to publish articles that can contribute to diffuse knowledge related to Conscientiology and that has never been published before in other periodicals.

1- Kind of Articles:

The Journal of The Society for Consciousness Research is intended to publish the following kind of articles:

- original articles;
- revision articles;
- up-dating articles;
- case reports;
- clinic correlations;
- clinic and experimental results;
- summary of articles published abroad;
- short notices;
- conference transcriptions;
- critique reviews of books;
- Letters to The Editor;
- news and information, including those about other institutions which develop studies related to Consciousnessology.

2- Where to Send:

The articles must be sent to the address below:

REVISTA DA SOCIEDADE DE PESQUISAS DA
CONSCIÊNCIA

Rua Conselheiro Laurindo, 490 - 4º andar

Centro - Curitiba - Paraná

CEP: 80.060-100 - Brazil

3- How to Send:

The articles must be sent saved in a floppy disk and with 3 (three) printed copies, typed of Word for Windows 6.0 or greater.

The articles can be written in Portuguese or Spanish, with abstract in English or it also can be written in English with summary in Portuguese.

It must be sent with a Letter to The Editor containing:

- author's full name;
- name and address of the institution the author works with;
- Journal's Section the article is intended to be published;
- first author's postal address, phone, fax and Email.

4- Publication Criterion:

The publication of the articles sent to The Editor is conditional on the approval of The Editorial Council, that may suggest some modifications such as corrections and adaptations according the official publication rules. The author's rights of the published articles will belong to the Journal.

5- Articles General Characteristics:

- Paper: A4 - 90g/m²
- Margins: Top = 3 cm - Bottom = 3 cm - Left = 3 cm - Right = 2 cm
- Space between paragraphs: double
- Fonts: True Type, i.e. Times New Roman or Arial
- Fonts Size: minimum 10 - maximum 12
- Number of Pages: maximum 10 per article
- Page Numbering: all pages must be numbered except the title page. The number must be written in arabic ciphers at the right top of the article.

6- Structure of the Articles:

- Identification page;
- Summary and abstract;

- Key words;
- Development;
- Conclusions;
- citations and Bibliography References.

a) Identification Page:

It must contain:

- title written in English and Portuguese;
- name, surname and qualifications;
- name of the institution which the article has been done.

b) Abstract:

The summary, maximum 300 words, must contain: purposes, methods, results, conclusions. It must followed by key words.

c) Key Words:

Every article must contain minimum 1 and maximum 6 key words.

d) Development:

- work elaboration methodology (materials and methods);
- epistemologic presuppose of theme's approach;
- discussion;
- bibliography references.

• Review Articles:

The Review Articles must be didatics and show as much bibliography references as possible and identify the main published works about the topic.

7- Citations and Bibliography References:

Citations must be identified by arabic ciphers (subscribed character that can come between parenthesis or not).

Bibliography References must be arranged in the same order which appear in text and not in alphabetical order as well as they must follow the International rules.

The authors must be cited when at maximum of four; higher up must be cited three who come first, then, and cols. (It may be used the Latin abbreviation - *et al*).

8- General Commentaries:

a) It will not be accepted articles that:

- show orthography errors;
- not follow the publication rules;
- not contain identification and qualifications of the authors;

b) The Editorial Council keeps the implicit right of publishing or not any of the articles received, according to internal standards of such Council, without obligation to justify.

c) Accepted articles for publishing might go under editorial review in order to bring to more conciseness, clearness and comprehension, without interference in the meaning of the text.

d) It will be sent 03 (three) Journal issues to the main author of every article received